

PORTUGUÊS

Redação

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I

Alguém ainda dirá que esta foi a era do medo. Aqui e no resto do mundo. Medo de assaltos, balas perdidas, seqüestros, homens-bomba, pitbulls, pitboys e de uma infinidade de outros perigos reais, imaginários, relevantes ou tão frívolos como aqueles geralmente combatidos numa academia de ginástica.

Sérgio Augusto

Texto II

Quem nunca teve medo da loira do banheiro, rodou ao inverso o disco da Xuxa para ouvir suas "mensagens diabólicas", ou escutou a suspeita de que a bala e a pipoca vendidas na porta do colégio continham cocaína? A lenda urbana mais famosa, no entanto, foi a dos bonecos assassinos: a boneca da Xuxa enforcava crianças indefesas; já o boneco do Fofão escondia dentro de sua barriguinha avantajada, quem diria, uma faca. Você abriu para conferir?

Adaptado de Maria Paula Murad

Texto III

(...)

existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro, o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos, o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas

(...)

Carlos Drummond de Andrade

Texto IV

O medo não é pai, nem mãe de ninguém.

Mendes Fradique

Comentário de Redação

O medo, em seus mais diferentes sentidos e suas mais diversas manifestações, foi o tema proposto. Quatro textos foram oferecidos como base para o desenvolvimento de uma dissertação, cada um deles apresentando o medo sob um determinado prisma. O primeiro se referia à época atual como "a era do medo"; já o segundo tratava das lendas urbanas, cuja repercussão supostamente atemorizou a maioria de nós. No terceiro fragmento, o medo era retratado como "nosso pai e companheiro", enquanto no último, não sendo "pai, nem mãe de ninguém", é estéril e inclemente com todos.

O candidato poderia optar por abordar esse assunto da forma que julgasse mais adequada. Seria apro-

priado, por exemplo, analisar o medo como consequência da onda de violência que vem assolando o mundo, contribuindo para a instauração de uma paranoia entre as pessoas, que passam a viver aterrorizadas, preocupadas com o possível assalto, o próximo atentado, a inevitável bala perdida...

Somando-se a esses temores – ampliados e potencializados pela mídia – poderiam ser mencionados aqueles que, embora tenham procedência desconhecida e, portanto, duvidosa, têm suscitado pânico generalizado, ajudando a fomentar a insegurança e a desconfiança, além de disseminar a sensação de completa vulnerabilidade.

Noutra abordagem cabível, o candidato buscaria as origens do medo, sentimento atávico, que, ao acompanhar o homem por toda parte, ora o protege, acautelando-o contra os perigos inerentes à condição humana, ora o enlaça, inibindo suas ações. Para ilustrar essa tese, o candidato poderia valer-se de suas próprias experiências – afinal, desde a primeira infância, somos advertidos sobre os inimigos que nos espreitam, o que vem a ser, em parte, desmentido na adolescência, para dar lugar talvez a outros medos, alguns dos quais definitivos.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

Português

Texto para as questões 01 e 02

Talvez o esquecimento seja o aspecto mais predominante da memória, mas conservamos e usamos o suficiente dela para ter uma vida satisfatória como pessoas. Lembramos onde fica nossa casa, nosso trabalho, o nome dos familiares e amigos. Podemos dizer que há algo de seletivo e proposital no nosso esquecimento. Nossa mente nos faz perder muitas coisas, entre elas, várias que nos são caras, mas conservamos aquelas com as quais vivemos e seguimos em frente.

Adaptado de Iván Izquierdo

1 d

O texto autoriza dizer que

- a) o esquecimento faz com que a memória seja utilizada de modo insatisfatório e insuficiente.
- b) perdemos muito mais vezes objetos valiosos do que objetos que atendem a nossas necessidades mais básicas.
- c) o esquecimento atua como uma espécie de predador da memória, extinguindo-a gradualmente.
- d) as informações que compõem a memória humana são selecionadas de acordo com a sua relevância para a vida cotidiana.
- e) a memória humana conserva somente aquelas lembranças a que atribuímos maior valor sentimental.

Resolução

Os exemplos apresentados no texto autorizam a afirmação contida na alternativa d, a respeito da "relevância para a vida cotidiana" das informações preservadas pela memória.

Talvez o esquecimento seja o aspecto mais predominante da memória, mas conservamos e usamos o suficiente dela para ter uma vida satisfatória como pessoas.

Assinale a alternativa que contém paráfrase apropriada do trecho acima.

- a) Se conservássemos e usássemos o suficiente da memória, talvez o esquecimento não predominasse em relação às nossas lembranças.
- b) O esquecimento talvez nos leve a aproveitar e conservar melhor a parte da memória que nos permite ter uma vida satisfatória enquanto pessoas humanas.
- c) Uma parte suficiente da memória é conservada e usada para levarmos uma vida satisfatória, apesar de o esquecimento provavelmente superar nossas lembranças.
- d) Conservamos e usamos a parte predominante da memória, embora o esquecimento talvez nos impeça de ter uma vida satisfatória.
- e) O esquecimento certamente é o fator predominante quando usamos a memória; porém, conseguimos nos lembrar daquilo que é importante para uma vida satisfatória.

Resolução

Conforme a afirmação transcrita neste teste, a memória é, paradoxalmente, composta mais de esquecimento que de lembranças.

Texto para as questões 03 e 04

Presenteie+cultura
Doe+diversão
Ofereça+conhecimento
Estimule+ leitura
Jogue sua revista na escola

Existem atitudes que têm o poder de mudar totalmente uma história. Doar as revistas que você já leu para uma escola é uma delas. Das infantis às de assuntos gerais, todas trazem informações valiosas. E o melhor: seus textos e imagens tornam a sua leitura mais agradável, incentivando o aluno a gostar de ler e a descobrir coisas novas. Converse com os colégios de seu bairro e doe suas revistas. 72% das escolas de ensino fundamental do Brasil não têm bibliotecas, mas, se você ajudar, terão revistotecas. O futuro do Brasil agradece.

Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER)

3 a

O texto

- sugere que as revistas sejam doadas a escolas de ensino fundamental.
- considera as revistas infantis inferiores às adultas, que tratam de assuntos gerais.
- afirma que a leitura de textos sem imagens é desagradável para os alunos.
- condiciona a criação de bibliotecas nas escolas à doação de revistas do leitor.
- equipara as escolas a lixos (*Jogue sua revista na escola*), por elas não possuírem bibliotecas.

Resolução

A alternativa a explicita a sugestão contida nas três últimas linhas do texto.

4 e

Para convencer o leitor a doar as suas revistas usadas, o texto

- ênfatiza as qualidades que distinguem o leitor de outros cidadãos.
- comprova que a situação das escolas tende a piorar sem a interferência do leitor.
- ênfatiza os benefícios que a ANAER pode alcançar com a boa ação do leitor.
- propõe que o leitor comprove sua boa índole, realizando uma tarefa difícil.
- demonstra que a tarefa é necessária e está ao alcance do leitor.

Resolução

Depois de demonstrar quanto as escolas são carentes de material de leitura e quanto se beneficiariam se contassem com revistas, o autor sugere a doação ao leitor, a quem nada custaria "jogar na escola" as revistas que normalmente joga no lixo

5 b

Quem deixa a Deus por Deus não o perde, antes o assegura. Deus é Caridade; e, assim, a alma que por respeito da Caridade se priva de Deus, aparta-se donde na verdade fica, e fica donde parece que se aparta.

Assinale a afirmativa correta a respeito do texto acima.

- a) O tratamento dado à temática religiosa mostra que o fragmento pertence ao Trovadorismo, estilo de época da Idade Média.
- b) A temática religiosa e o jogo de antíteses, presentes nesse fragmento dissertativo, identificam seu estilo barroco conceptista.
- c) O enfoque maniqueísta do narrador, associado à linguagem emotiva, justifica classificar o fragmento como romântico.
- d) A linguagem descritiva e a ausência de argumento dogmático caracterizam o estilo renascentista do fragmento.
- e) A linguagem pleonástica na construção de efeitos sinestésicos caracteriza o estilo cultista desse fragmento narrativo.

Resolução

O tema, caracteristicamente sutil (afastar-se de Deus e, ao mesmo tempo, aproximar-se dele), expresso por meio de antíteses (perde/assegura, aparta-se/fica), é típico do barroco conceptista.

Texto para as questões de 06 a 10

01 Aurélia pousara a mão no ombro do marido (...),
02 colocou-se diante de seu cavalheiro e entregou-lhe
03 a cintura mimosa.

04 Era a primeira vez, e já tinham mais de seis
05 meses de casados; era a primeira vez que o braço
06 de Seixas enlaçava a cintura de Aurélia. Explica-se
07 pois o estremecimento que ambos sofreram ao
08 mútuo contacto (...).

09 As senhoras não gostam da valsa, senão pelo
10 prazer de sentirem-se arrebatadas no turbilhão.(...)
11 Mas é justamente aí que está o perigo. Esse enle-
12 vo inocente da dança entrega a mulher pal-
13 pitante, inebriada, às tentações do cavalheiro, deli-
14 cado embora, mas homem, que ela sem querer
15 está provocando com o casto requebro de seu
16 talhe e traspassando com as tépidas emanações de
17 seu corpo.

José de Alencar

6 C

No fragmento transcrito, de *Senhora*,

- a) confronta-se a atitude feminina, atrevida, com a atitude masculina, sincera e respeitosa, traço de composição que justifica a inclusão da obra entre os romances realistas do autor.
- b) o leitor é informado não só sobre a ação e as sensações das personagens, mas também “escuta” o que pensa uma delas acerca a prática da valsa.
- c) a linguagem narrativa sofre a interferência do discurso dissertativo, com o qual o narrador, a partir de uma dada situação, tece comentários acerca do comportamento retratado.
- d) descreve-se um hábito da sociedade brasileira do século XIX, focalizado como típico de ambientes pouco refinados, afastados dos costumes da Corte.
- e) a referência ao prazer do arrebatamento, ao requebro, às *tépidas emanações* do corpo evidencia que o romance analisa as personagens segundo princípios do Naturalismo.

Resolução

Os dois primeiros parágrafos do texto são narrativos; o terceiro é dissertativo, pois constituído por uma digressão a respeito da valsa e os comportamentos que ela desperta.

7 e

Assinale a alternativa correta.

- a) No primeiro parágrafo, *entregou* é forma verbal que expressa ação realizada no passado antes de outra ocorrida também no passado.
- b) O advérbio *já* (linha 04) está empregado com o mesmo sentido de "ainda".
- c) As expressões *de Seixas* (linha 06), *de Aurélia* (linha 06) e *da valsa* (linha 09) exercem a mesma função sintática: objeto indireto.
- d) Substituindo *senão* (linha 09) por "unicamente", o sentido original não é prejudicado.
- e) O emprego de *justamente* (linha 11) revela o desejo de precisão na indicação feita.

Resolução

O emprego de *justamente*, que no contexto é advérbio de intensidade, reforça a intenção de indicar com mais exatidão o fato anteriormente mencionado, resumido pelo advérbio *aí*, ou seja, o fato de que as mulheres, na valsa, sentem prazer em "sentirem-se arrebatadas no turbilhão".

8 d

Explica-se pois o estremecimento que ambos sofreram ao mútuo contacto.

Considerando o contexto, assinale a alternativa que é correta e mantém o sentido da frase acima transcrita.

- a) O estremecimento que ambos reciprocamente sofreram deu-se pelo contato, e isso explica-se.
- b) Ambos Aurélia e Seixas estremeceram; assim, pode-se explicar que sofreram pelo contato mútuo.
- c) Sofreram um contato entre eles, logo o estremecimento ocorreu, e explica-se o fato.
- d) Portanto, está explicado o estremecimento que um e outro sofreram ao contato recíproco.
- e) Mutuamente sofreram, ambos, o contato entre um e outro, dado que houve um estremecimento, o que se pode explicar.

Resolução

A alternativa d é a mais próxima do texto. O único ponto em que ela poderia parecer imprecisa é, na verdade, uma simples transformação da voz passiva sintética ou pronominal ("explica-se") em voz passiva analítica ("está explicado").

9 e

Passando a frase "ela sem querer está provocando o cavalheiro" para a voz passiva, a forma verbal obtida é

- a) "estaria sendo provocado".
- b) "foi provocado".
- c) "havia sido provocado".
- d) "tinha provocado".
- e) "está sendo provocado".

Resolução

A frase proposta na voz ativa apresenta o verbo auxiliar no presente do indicativo e o principal no gerúndio. Sua transformação na voz passiva analítica resulta no seguinte: O cavalheiro está sendo provocado por ela, sem que ela queira.

10 c

Esse enlevo inocente da dança entrega a mulher às tentações do cavalheiro.

Assinale a alternativa em que os complementos verbais são do mesmo tipo dos encontrados na frase acima.

- a) Considerou irrecuperável aquele velho piso de madeira.
- b) Essa moça sempre responde indelicadamente a qualquer pergunta.
- c) Ditou a carta ao filho recém-alfabetizado.
- d) O navio zarparou às primeiras horas de calmaria.
- e) Bem no alto cintilam as estrelas mais atraentes.

Resolução

O verbo entregar admite, como complementos verbais, objeto direto ("a mulher") e objeto indireto ("às tentações do cavalheiro"). Ocorrem os mesmos complementos verbais com o verbo ditar que rege a carta, como objeto direto, e ao filho recém-alfabetizado, como objeto indireto.

Texto para as questões de 11 a 14

*Eu também já fui brasileiro
moreno como vocês.
Ponteei viola, guiei forde
é aprendi na mesa dos bares
que o nacionalismo é uma virtude.
Mas há uma hora em que os bares se fecham
e todas as virtudes se negam.*

Carlos Drummond de Andrade

11 a

Assinale a afirmativa correta.

- a) Nos dois últimos versos, o eu lírico refuta o *nacionalismo* caracterizado nos cinco primeiros versos.
- b) Em *guiei forde* (terceiro verso), percebe-se recurso estilístico que consiste no emprego de produto industrializado em substituição a sua marca.
- c) O adjetivo *moreno* (segundo verso) refere-se a um tipo físico masculino esteticamente invejável.
- d) A frase *Eu também já fui brasileiro* (primeiro verso) explicita o atual repúdio do eu lírico ao fato de ter nascido no Brasil.
- e) A frase *Ponteei viola* (terceiro verso) valoriza o apego dos brasileiros à tradição musical européia.

Resolução

Após afirmar ter aprendido "na mesa dos bares / que o nacionalismo é uma virtude", os versos finais se não refutam (como quer, com exorbitância, a alternativa), ao menos relativizam o nacionalismo, prevendo sua interrupção, quando "os bares se fecham / e todas as virtudes se negam".

12 a

Assinale a afirmativa correta.

- a) Do segundo ao quinto verso, detalha-se o sentido de *fui brasileiro* (primeiro verso).
- b) A palavra *também* (primeiro verso) é índice de um pressuposto: todos os leitores são brasileiros.
- c) O modo e o tempo de todos os verbos indicam ações inconclusas no passado.
- d) No trecho *há uma hora em que os bares se fecham* (sexto verso) ocorre ambigüidade: *uma* pode ser artigo indefinido ou numeral.
- e) Os termos *bares* (quarto verso), *viola* e *forde* (terceiro verso) são complementos verbais.

Resolução

A brasilidade referida no verso inicial é ilustrada pelos atributos mencionados nos subseqüentes, até o quinto: moreno, violeiro, motorista de forde, boêmio e nacionalista. A exemplo da questão anterior, a alternativa correta, exatamente a primeira, é tão notoriamente verdadeira que dispensa o candidato de ler as demais, algumas elaboradas com sutileza e pertinência.

13 d

Assinale a alternativa que apresenta conjunção com sentido equivalente ao de *Mas* (sexto verso).

- a) Anda que anda até que desanda.
- b) Não só venceu mas também convenceu.
- c) Mas que beleza, Dona Creuza!
- d) Atirou-se do vigésimo sétimo andar e não se feriu.
- e) Há sempre um "mas" em nossos discursos.

Resolução

Temos na alternativa a ocorrência da conjunção e (habitualmente aditiva) com valor adversativo, equivalente a "mas", "porém" etc, indicativa de um sentido opositivo entre as orações coordenadas.

14 a

Considere os seguintes aspectos característicos do estilo modernista:

- I. Liberdade formal
- II. Tom prosaico
- III. Aproveitamento poético do cotidiano
- IV. Irreverência

Estão presentes no texto:

- a) I, II, III e IV.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, III e IV.
- d) apenas I e IV.
- e) apenas II e III.

Resolução

Estão presentes todos os quesitos caracterizadores do modernismo: a liberdade formal (versos livres), o tom prosaico (o "estilo mesclado", culto e popular, a concomitância dos registros "alto" e "baixo" - "ponteei viola"), o cotidiano (o "forde", a "mesa dos bares") e a irreverência (o tratamento dado ao tema "nacionalismo" que decai da eloqüência patriótico-condoreira para a crítica amargamente irônica e humorística).

Texto para as questões de 15 a 17

*Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expedien-
te [protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
(...)]*

*Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilitico*

Manuel Bandeira

15 e

Assinale a afirmativa correta.

- a) O *lirismo* caracterizado no terceiro verso é o oposto do *lirismo comedido* (primeiro verso).
- b) No quarto verso, o eu lírico repudia o envolvimento amoroso.
- c) *Raquítico* e *Sifilitico*, nesse contexto, são palavras antônimas.
- d) No terceiro verso, as expressões que caracterizam o *lirismo* pertencem a campos semânticos diferentes.
- e) A palavra *lirismo*, no poema, é índice de função metalingüística, isto é, revela que o assunto do poema é o próprio fazer poético.

Resolução

Sem questionarmos o sentido que a alternativa dá ao termo "índice", empregado neste caso sem o rigor dos lingüistas e exegetas, subentende-se por "lirismo" a produção do texto poético, o "fazer poético", o que "indicia" a metapoesia, poesia sobre poesia, poesia de teor metalingüístico.

16 b

Reescrevendo os versos de forma linear e respeitando as regras de pontuação prescritas pela gramática normativa, tem-se:

- a) Estou farto do lirismo comedido, do lirismo comportado. Do lirismo funcionário público: com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
- b) Estou farto do lirismo comedido, do lirismo comportado, do lirismo funcionário público, com livro de ponto, expediente, protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
- c) Estou farto do lirismo comedido. Do lirismo comportado. Do lirismo funcionário público. Com livro de ponto, expediente, protocolo e, manifestações de apreço, ao sr. diretor.
- d) Estou farto do lirismo namorador: político raquítico e sifilitico.
- e) Estou farto do lirismo; Namorador; Político; Raquítico; Sifilitico.

Resolução

A vírgula é a única separação cabível entre os complementos assindeticamente coordenados de farto e entre os elementos constitutivos do adjunto adnominal.

17 d

Considere as seguintes correspondências.

- I. Terceiro verso: alusão irônica a atitudes formalistas, como, por exemplo, as do Parnasianismo.
- II. Do quarto ao sétimo verso: repúdio à estética neo-clássica.
- III. Terceiro verso: crítica ao aproveitamento poético de elementos do cotidiano.

Assinale:

- a) se I, II e III estiverem corretas.
- b) se apenas I e II estiverem corretas.
- c) se apenas II e III estiverem corretas.
- d) se apenas I estiver correta.
- e) se apenas II estiver correta.

Resolução

O lirismo "burocrático" ("funcionário público"), maquinal, respeitoso das regras e dos protocolos, subserviente às "autoridades literárias", é o alvo privilegiado da "Poética", de Bandeira, expressão da atitude modernista irreverente, iconoclasta, de ataque frontal ao Parnasianismo, a golpes de humor e ironia.

Texto para as questões de 18 a 20



18 b

Assinale a alternativa correta sobre o efeito de humor presente no texto.

- a) Concentra-se nas especificidades de pronúncia das personagens.
- b) Constrói-se a partir da exploração de dois dos significados do verbo "tocar".
- c) Compõe-se a partir do significado que, nas áreas rurais do Brasil, se atribui ao verbo "entender".
- d) Deriva do fato de Rosinha dominar, melhor do que Chico Bento, a língua portuguesa.
- e) Constrói-se a partir da ridicularização do falar e da cultura do homem do campo.

Resolução

A interrogação "o qui é qui eu tô tocando?" instaura a ambigüidade que é a geradora do humor. O que se pergunta é "que música eu estou tocando?", que a interlocutora compreende, erroneamente, como "que instrumento musical eu estou tocando?". Daí a sua inesperada resposta.

19 b

Além da pronúncia *ocê*, é possível encontrar, entre os diferentes grupos de falantes do português do Brasil, as formas "*cê*" e "*ocê*". Considere os enunciados abaixo e assinale a alternativa correta a respeito deles.

- I. "**Você** vem conosco?"
 - II. "Trouxe este presente para **você**."
- a) Na fala popular e informal, "*ocê*" e "*cê*" poderiam substituir **você** tanto em I quanto em II.
 - b) Em usos informais da língua, "*cê*" poderia ser encontrado apenas em I.
 - c) Em ambientes rurais, como o de Chico Bento, as formas "*você*" e "*cê*" jamais ocorrem em I e em II.
 - d) Em usos coloquiais da língua, especialmente no meio rural, "*ocê*" aparece apenas em II.
 - e) A gramática normativa aceita as três variantes ("*cê*", "*ocê*" e "*você*"), na escrita e na fala.

Resolução

O emprego popular da forma "cê" caberia na frase I: cê vem conosco? não seria possível usá-la na frase II, porque não se emprega essa forma reduzida quando precedida de preposição (no caso, a preposição para).

20 c

O qui é qui eu tô tocando?

Sobre a construção destacada acima, é correto afirmar que

- a) foi empregada por Maurício de Souza para evidenciar que a pergunta é uma espécie de charada ou enigma.
- b) complementa o verbo "estar", utilizado como transitivo direto na pergunta.
- c) é semelhante, na linguagem informal, a outras construções usadas em interrogações ("*como é que*", "*por que é que*", "*onde é que*" etc.).
- d) apresenta dois pronomes relativos, com função de sujeito.
- e) seria preservada se invertêssemos a ordem da pergunta, iniciando-a por *eu tô tocando*.

Resolução

*A construção "o qui é qui" contém a expressão "é que", expletiva ou de realce, encontrada em outras construções utilizadas, na linguagem coloquial, em frases interrogativas ("*como é que*", "*por que é que*", "*onde é que*" etc).*

Português

Prova simples, correta, cuidadosa, adequada e que confirma o amadurecimento que vimos apontando nas provas de Português do Mackenzie.

Se não pretende ser original nem desafiadora, contorna com eficácia dois vícios que maculam alguns exames: a utilização descabida de terminologia acadêmica, empregada sem rigor e pertinência; a irrelevância que nivela "por baixo" e a "gramatiquice".

